

Iporá, no interior de Goiás, devota dia à Farmácia



Iporá teve a rotina alterada pela Farmácia

A cidade de Iporá, no interior de Goiás, transformou-se em centro farmacêutico, no dia cinco de abril de 2008, ao sediar o **II Encontro de Farmacêuticos** e o Conselho Itinerante do CRF-GO. Eventos técnicos, científicos e administrativos à parte, o lugar teve a sua rotina alterada e marcada pela emoção e pela história, devido à homenagem prestada ao Presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Jaldo de Souza Santos, e aos seus familiares pela Prefeitura e pela Associação dos Farmacêuticos de Iporá (AFI). Souza Santos morou, ali, dos 11 aos 17 anos. O seu cunhado, Israel Amorim, foi o fundador de Iporá e os seus pais e irmãos foram pioneiros em diferentes áreas de atividade.

Localizada, no Oeste de Goiás, a 216 quilômetros de Goiânia e com uma população de 35 mil habitantes, Iporá viveu um dia atípico, totalmente devotado à Farmácia. Já pela manhã, o Prefeito do Município, mé-



Encerramento do II Encontro de Farmacêuticos de Iporá. Da esquerda para a direita: João de Souza Santos, primeiro contador de Iporá; farmacêutico Jairo de Souza Santos, ex-professor da UFG; farmacêutica Lucélia Borges, Secretária Municipal de Saúde; farmacêutica Nara Luiza Oliveira, Presidente do CRF-GO; farmacêutica Darlene Gonçalves, Presidente da AFI; farmacêutico Jaldo Souza Santos, Presidente do CFF; médico Mac Mahoen Távora Diniz, Prefeito de Iporá; médica Débora Liz Souza, Prefeita Municipal de Israelândia; farmacêutico Cadri Saleh Awad, Presidente do Sinfar-GO; e o farmacêutico Danilo Caser, Presidente da Feifar



Os irmãos Jairo, João e Jaldo de Souza Santos recebem do Prefeito Mac Mahoen Távora Diniz diploma de honra ao mérito pela contribuição da família Souza Santos para o desenvolvimento de Iporá



Drs. Jaldo e Mac Mahoen descerram a placa de inauguração do Posto Médico do PSF, que leva o nome de Dr. José de Souza Santos, primeiro farmacêutico de Iporá



O Presidente do CFF recebe da Presidente da AFI, farmacêutica Darlene Gonçalves, o quadro da artista plástica iporaense Luciane Leão, que retrata a casa da família, onde Jaldo de Souza Santos viveu, dos 11 aos 17 anos



A família Souza Santos foi a Iporá para receber a homenagem

dico Mac Mahoen Távora Diniz, e a Presidente da Associação de Farmacêuticos de Iporá (AFI), farmacêutica Darlene Gonçalves, lideraram uma homenagem aos irmãos Jaldo e José (falecido) e, também, ao fundador Israel Amorim, que foi casado com Olga, irmã do Presidente do CFF.

O Prefeito salientou que Dr. Jaldo “é um marco na história da Farmácia, um exemplo a ser seguido”. Lembrou que ele se dedicou, como poucos, à Farmácia, contribuindo para elevar a profissão ao *status* que ela alcançou, tanto em Goiás, como no Brasil e no mundo. “Por tudo isso, ele é um ícone”, resumiu.

Já o Dr. José de Souza Santos, falecido, primeiro farmacêutico do Município, deu o seu nome ao Posto Médico do Programa Saúde da Família (PSF) de Iporá, numa solenidade concorrida à qual estiveram presentes o Prefeito; o Presidente do CFF e os seus irmãos Jairo e João de Souza Santos; a Secretária Municipal de Saúde, farmacêutica Lucélia Borges Santos; a Presidente da AFI, farmacêutica Darlene Gonçalves; a Presidente do Conselho Regional de Goiás (CRF-GO), Nara Luiza de Oliveira; o Presidente do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de Goiás, Cadri Awad, também iporaense; o Presidente da Feifar (Federação Interestadual de Farmacêuticos), Danilo Caser, além de outras autoridades municipais, farmacêuticos e acadêmicos de Farmácia.

Durante a solenidade de descerramento da placa de inau-

guração do Posto da Saúde que leva o nome do Dr. José de Souza Santos, o Prefeito Mac Mahoen Távora Diniz fez o seguinte registro histórico sobre a saúde do Município e a importância do farmacêutico homenageado, Dr. José, para o contexto sanitário do lugar: “Naquela época, as estruturas de saúde eram inexistentes, de modo que a Farmácia de Iporá representou um importante papel na saúde pública, no Município e região. Nela, não só era vendido o medicamento, mas eram realizados vários atendimentos, funcionando como verdadeiro posto de saúde”.

E acrescentou: “Sem sombra de qualquer dúvida, ao se contar a história de Iporá, o Dr. José de Souza Santos figurará como um nome que muito contribuiu para esta terra”. O Posto de Saúde da Família atenderá à população do bairro onde fica localizado e a pacientes de Municípios vizinhos. Moderno e bem equipado, ele é, ainda, o centro de coleta de sangue de Iporá.

José de Souza Santos foi o primeiro farmacêutico do Município. Formou-se, no Rio, e, assim que retornou, abriu a sua farmácia, que levava o nome da cidade. Era chamado pela população de “Zé da Farmácia”. Apaixonado pela profissão, dedicou-se a ela e à sua comunidade, fazendo do seu estabelecimento um ponto central de Iporá, não só do ponto de vista sanitário, mas de reflexão política, social e econômica.

O Presidente do CFF lembrou à PHARMACIA BRASILEIRA

QUALIFICAÇÃO E HOMENAGEM

que o irmão José era mesmo um multivalente na saúde, por conta da carência de profissionais, inclusive médicos, àquela época. “Ele fazia de tudo. Já o vi dando pontos, engessando perna, fazendo curetagem e outros procedimentos, sem contar a sua rotina de aconselhar os seus clientes sobre o uso correto do medicamento etc.”, disse Dr. Jaldo.

Quanto a Israel Amorim, também falecido, é uma expressão da história de Iporá. Foi um homem de temperamentos forte e dócil; “um líder com as características típicas necessárias para sua época”, como lembrou o Prefeito.

MAIS HOMENAGEM – À noite, mais homenagem. Desta vez, na Casa Verde, de festas. Os irmãos Jaldo, Jairo (farmacêuticos) e João, primeiro contabilista de Iporá, e demais familiares (filhos, netos, sobrinhos) foram o alvo de uma série de homenagens por parte da AFI, da Prefeitura e da população.

Na ocasião, o escritor goiano Bira Galli fez o lançamento do livro “Jaldo de Souza Santos: 50 anos dedicados à Farmácia”. Dr. Jaldo ganhou dos iporaenses um quadro pintado pela artista plástica Luciane Leão, nascida, em Iporá, cujos pais eram amigos de infância dos irmãos Souza Santos. O quadro traz a casa da família, onde Jaldo de Souza Santos viveu dos 11 aos 17 anos.

ENCONTRO DE FARMACÊUTICOS – No mesmo dia (05.04), aconteceu o **2º Encontro de Farmacêuticos de Iporá**, que reuniu 200 participantes entre profissionais e acadêmicos de Farmácia. O evento foi realizado pela AFI e teve

como tema central “A qualificação do farmacêutico: necessidade de um mercado competitivo”.

Os assuntos abordados foram “Qualificação e Validação de Fornecedores”, “Abordagem sobre o Uso de Anticoncepcionais e Terapia Hormonal na Farmácia de dispensação”, “Os desafios da Profissão Farmacêutica, no Século XXI” (palestras), esta última a cargo do Assessor Técnico do CFF, professor Tarcísio Palhano.

EXAME DE PROFICIÊNCIA – Uma mesa-redonda, também, animou o Encontro. Teve por tema “Exame de Proficiência: prós e contras”, e foi dirigida pelo Presidente do CFF. A certa altura dos debates, a farmacêutica Emanuela Coelho Peixoto, do Município de Caiapônia, vizinha a Iporá, questionou Souza Santos: “Por que, ao invés de realizar um exame de proficiência com os profissionais, o Conselho Federal não avalia as instituições de ensino?”.

Dr. Jaldo respondeu que a Comissão de Ensino do CFF pesquisará todas as unidades de ensino do País, com a autorização das mesmas. De posse dos dados, fará um estudo qualitativo. “Partindo dessa pesquisa, nós iremos denunciar ao MEC (Ministério da Educação) aquelas instituições de ensino que estiverem incapacitadas para oferecer um ensino farmacêutico de qualidade”, explicou. Mas deixou claro que a realização de exame de proficiência será algo demorado e que precisa de regulamentação.

A FARMÁCIA, EM IPORÁ, SEGUNDO A AFI – A Presidente da Associação dos Farmacêuticos de Iporá, Darlene Gonçalves, nasceu, no Município, e é uma entu-

siasta da qualificação dos profissionais do lugar. Iporá, de 35 mil habitantes, possui 21 farmácias e 23 farmacêuticos. “Este Encontro que realizamos, pela segunda vez, tem o objetivo de qualificar os farmacêuticos, de levar a eles o maior número possível de conhecimento”, explicou.

Salientou que a relação entre a sociedade e os farmacêuticos iporaenses está sofrendo uma rápida e positiva transformação. “Estamos mostrando à população quem somos e o que podemos fazer por ela, desde que qualificados. E a população está percebendo que somos seus aliados, porque ela vive, no dia-a-dia, os benefícios gerados pelos nossos serviços. Estamos rompendo as fronteiras que nos separavam da sociedade e ganhando o reconhecimento de todos”, acrescenta Darlene Gonçalves.

A farmacêutica informou que o reconhecimento é tão expressivo, que a AFI foi convidada a integrar o concorrido Conselho Municipal de Saúde. E mais: recebeu um convite para ser parceira do Instituto de Pesquisa em Ciências da Saúde na realização do curso de especialização em Farmacologia Clínica e Terapêutica Medicamentosa, em Iporá.

O curso contará com a chancela da Universidade Estadual de Goiás (UEG). “Este convite é muito importante para nós, que vivemos, numa cidade pequena do interior, onde sequer há um curso de Farmácia. Estamos felizes com o convite”, comemorou Darlene Gonçalves.

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
editor desta revista.